



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil

Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas

Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM

ISSN: 2238-6424

QUALIS/CAPES – LATINDEX

Nº. 16 – Ano VIII – 10/2019

<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

O coral *Os Querubins de São Gabriel*: uma pedagogia musical para a educação cultural

Prof. MSc. Eliseu Pereira Couto

Mestre em Estudo de Linguagens – UNEB

Doutorando em Educação e Diversidade – UFBA

<http://lattes.cnpq.br/4748984561912617>

E-mail: zeu_uefs@hotmail.com

Prof. Dr. Pedro Rodolpho Jungeres Abib

Doutor em Ciências Sociais aplicadas à Educação

Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia-UFBA

<http://lattes.cnpq.br/8287621182146633>

E-mail: pedrabib@gmail.com

Resumo: Este texto faz parte da construção de um capítulo da tese intitulada “Pelos sons do arcanjo menestrel: culturas populares e educações na Cantoria de São Gabriel”. Nele trazemos um recorte da história de um grupo de crianças que formam o coral Os Querubins de São Gabriel. Esse grupo é regido e coordenado pelo músico educador Reginaldo Manso que desenvolve um trabalho relevante de ensino de canto e outros saberes a partir da música. O coral tem 17 anos de existência e resistência dentro do município de São Gabriel, no sertão do Território de Identidades de Irecê, congregando crianças entre 6 até 12 anos de idade, vindas da comunidade e das escolas. Para essa trajetória observamos alguns ensaios, conversamos com o regente e fizemos uma breve análise de três músicas gravadas pelas crianças no CD *Cantigas da gente*. As idas para observação em campo foram realizadas num total de cinco visitas ao espaço onde acontecem os ensaios, que fica embaixo de algumas árvores quixabeiras. Todos os encontros foram bem receptivos por parte das crianças, das mães e também do regente Reginaldo Manso. Chegamos à conclusão de que esse trabalho do menestrel Reginaldo promove a formação de valores nas crianças, bem como a relação entre os saberes das culturas populares com os saberes da escola formal.

Palavras chave: Cultura Popular. Coral. Cantigas. Educação

Introdução

Quando o homem chega ao mundo, já o encontra repleto de sons os mais diversos. Fenômenos da natureza como o trovão que até nos causa medo, tornou-se um som símbolo dos poderes celestiais. Os habitantes do litoral da Bahia, por exemplo, tem suas relações de conhecimentos a partir da musicalidade presente nas águas. Nos sertões, o canto de alguns animais também são reveladores de coisas boas ou ruins que estão por vir. Ou seja, a música está presente em todas as nossas relações culturais cotidianas.

Crescentemente o tema música na Educação e vice versa tem sido discutido, não se restringindo somente aos ambientes acadêmicos, mas sendo objeto de diálogos na sociedade em geral e em diversas áreas do conhecimento. Por isso a música é esse campo multidisciplinar e intertextual que ensina, humaniza, está como cura através da terapia e também é perseguida como fator de status social e ascensão financeira, através do fenômeno da *World Music*¹.

Todo o universo mítico, poético e literário de outros menestréis, envolvendo as oralidades presentes no território é também incorporado ao nosso diálogo, uma vez que o coral Os Querubins de São Gabriel englobam todas essas vozes que ecoam em campo aberto, nos dando os sentidos de um fazer implicado. Dessa forma, é necessário que se construa cada vez mais “o conceito de cultura das bordas, a partir da consideração de espaços não canônicos, trazendo para o centro da observação, os chamados periféricos, privilegiando segmentos não institucionalizados”. (FERREIRA, 2010, p. 11).

A partir do caso específico do caráter pedagógico cultural do coral Os querubins de São Gabriel e seu movimento educacional, defendemos que não existe oposição ou confronto entre os tipos formal e não-formal, mas existe sim, um certo caráter híbrido entre esses tipos. Por exemplo, a aprendizagem que acontece com os Querubins é diferente do caráter de aprendizagem que acontece com as oficinas nas escolas. Aquela é uma aprendizagem que acontece juntamente com os pais, no espaço da comunidade. Uma educação de fora dos muros da escola. Esta

¹ Estilo que representaria a "música do mundo", mesclando-se vários estilos, principalmente os de tradição oral, aos ritmos pop das cidades, como o Funk, o Rock e o Blues. (OLIVEIRA, 2007).

é uma educação de dentro, que acontece relacionada com a escola e no seu espaço. Porém, ambas estão imbricadas com os saberes das culturas populares, ou seja, tanto as oficinas quanto o coral Os Querubins são um palco de saberes que se abre para a diversidade, se relacionando com a educação formal.

“Contando o que se canta”: como se formou os querubins de São Gabriel

Tudo começou no ano de 2001 com a vinda de um poeta do Movimento Popular de Arte de São Miguel Paulista, na grande São Paulo. Este poeta fora convidado por um artista da cidade de São Gabriel que migrou para São Miguel logo cedo e que se envolveu, embebendo na arte popular daquele lugar.

O gabrielense é o poeta, compositor e cantor Sacha Arcanjo e o paulista convidado é o saudoso poeta menestrel Raberuam. Portanto, O surgimento do coral Os Querubins de São Gabriel tem suas raízes oriundas de São Paulo. Mais especificamente no Movimento Popular de Arte de São Miguel Paulista, zona leste da cidade. É ali onde reside um dos artistas filho de São Gabriel, Sacha Arcanjo, que ao chegar a São Miguel, fez parceria com o menestrel Raberuam. Esse enlace de amizade favoreceu a vinda de Raberuam para a cidade de São Gabriel.

O Compositor e poeta veio a São Gabriel em 1991 convidado por Sacha para ministrar uma oficina de música e dentro de uma semana ele montou e ensaiou o coral juntamente com o menestrel Reginaldo Manso. Raberuam se identificou tanto com a cidade de São Gabriel que permaneceu um tempo morando nela. Em homenagem póstuma ao poeta, que faleceu em 2011, a Fundação Culturarte externa que

ele ficou conhecido por essas terras, primeiro pela parceria com o gabriezeiro² Sacha Arcanjo e depois por suas incursões solo na Cantoria de São Gabriel. Encantador de plateias de todas as idades e muito especialmente encantador de crianças. (FUNDAÇÃO CULTURARTE, 2011, p. 03).

² Gentílico popular dado ao gabrielense

Após a sua saída, o músico Reginaldo Manso deu continuidade ao trabalho plantado por ele. A partir de 2001 o coral então começa a ser ensaiado por Reginaldo e se caracteriza como “emoção que se repete a cada ano com as crianças tomando o palco da cantoria e onde os semblantes dos pais saltam o orgulho de verem seus filhos mostrarem seu talento”. (FUNDAÇÃO CULTURARTE, 2013, p. 33).

O grupo é formado por crianças da cidade de São Gabriel e vem se destacando ao longo de seus 18 anos de existência pela sua competência e desenvoltura. Ele tem contribuído para o fortalecimento do contexto cultural do Território de Identidades de Irecê, trazendo um repertório de músicas autorais, outras do cancionário regional e da MPB, além de cantar em prol do fortalecimento das nossas raízes culturais. Essas crianças são vindas da comunidade e das escolas, em um intercâmbio pedagógico cultural que resulta em uma formação musical humanizadora.

Embaixo da quixabeira: o trabalho do menestrel Reginaldo Manso

A minha aproximação mais específica com o coral teve início no segundo semestre de 2018. Fui então, com combinação prévia observar o ensaio do Coral os Querubins de São Gabriel, coordenado pelo músico Reginaldo Manso. Quando ele havia me falado antes, nesses termos: “a gente se encontra todo sábado embaixo da quixabeira” fiquei admirado, desenhando esse cenário de um encontro para ensaio de músicas com crianças no espaço da natureza. E era isso mesmo. Cheguei à cidade e localizei a rua onde fica essa quixabeira.

Em um sábado, às 9:00h estavam lá algumas crianças acompanhadas de alguns de seus pais que as observavam e apreciavam a melodia ao violão das canções entoadas. Fui então apresentado às crianças, falei da minha intenção de estar com elas por um tempo e sentei-me no lugar de observador/apreciador daquele grupo. Já havia apreciado as apresentações nas cantorias, ouvido as

músicas através dos CDs, alguns vídeos pela internet, mas pessoalmente esse foi o primeiro contato com esse grupo ou edição dos Querubins³.

Percebi nesse primeiro momento uma relação muito boa entre os pais das crianças e o músico no processo de educação das crianças, favorecendo a elas o direito a cultura, principalmente à cultura local, à natureza e ao processo de humanização pela trilha do ensino de canto e de instrumentos. A dinâmica metodológica dos encontros se organiza da seguinte forma: as crianças se concentram embaixo da quixabeira, sentadas em troncos de madeira serrada que serve de assento, um violão manejado pelo professor e flautas trazidas pelos alunos.

Geralmente os encontros são divididos em três momentos: uma parte do tempo é separado para o aquecimento dos corpos e das vozes, outra parte é dedicada propriamente ao ensaio de duas ou três músicas ao violão, com destaque para as do cancionero local como a *Vaca Vaidosa, passarada e seu cantar* e *no caroço do juá* que foram as escolhidas por nós, inicialmente, para compor parte desse texto. Outro momento é somente o ensino da flauta doce, treinando algumas notas. Depois disso as crianças se despedem.

Diante disso, colocamos então de início uma questão: o que podem as cantigas populares em tempos de modernidade? Braga (2013, p. 74), em pesquisa intitulada *Cantigas de roda em tempos de alta modernidade: representações sociais dos docentes e dos pais de alunos das escolas do campo em Chapadinha (MA)* nos afirma que

brincadeiras transmitidas de geração para geração, vem sendo substituídas gradativamente pelas brincadeiras veiculadas pela televisão, jogos virtuais, computador e pelos brinquedos industrializados, manuseados em recintos fechados e de maneira individualizada. (BRAGA, 2013, p.74).

A cultura dos eletrônicos cada vez mais toma espaço e é preciso nos atentar para o fato de que estes não podem ter chegado para substituir os valores e costumes ancestrais. Pelo contrário, eles podem ser utilizados para somar ainda mais através da divulgação das cantigas, das histórias, da literatura popular infantil,

³ É dinâmica a entrada e saída de crianças durante as várias edições da festa da cantoria.

circulando pelas grandes e pequenas telas da modernidade contemporânea. Nesse sentido, o uso conjugado de aparelhos eletrônicos pelas novas gerações só vem ajudar a “evidenciar as manifestações e identidades culturais e o reconhecimento da cultura popular como pertencente à cultura local e global”. (BRAGA, 2013, p.75).

Através da rede virtual os costumes que são locais passam a fazer parte de uma dimensão global como é o caso dos Querubins de São Gabriel que possuem alguns vídeos postados na internet⁴ e estão também na página do *facebook* da Fundação Culturarte⁵.

As crianças do coral que tem a faixa entre 6 a 12 anos também sabem e são ensinadas a apreciar os costumes e saberes das tradições orais em momentos de encontros face a face umas com os outras e com a natureza, em uma ciranda dinâmica, pois ao longo dos 18 anos de existência muitas crianças que hoje já são adultas passaram por essa roda de saberes. Um fruto maduro desse trabalho é a integrante, hoje, da diretoria da Fundação Culturarte Laís Oliveira Abreu que aprendeu com o coral Os Querubins, vendo e participando de muitas edições da Cantoria. Diz ela:

Nesse ritmo fui crescendo, vivendo e ajudando a construir um evento que também me construiu; que me ajudou a crer na força da poesia; que me ajudou a saber apreciar, valorizar e defender a bandeira em favor da boa música e do/da artista popular. (ABREU, 2010, p. 08).

Assim como Laís, muitas outras crianças que hoje estão crescidas passaram pelo coral Os Querubins e cantaram no palco da Cantoria, construindo-se e (re)construindo o evento a cada ano, a cada edição.

A relação do coral com o palco da Cantoria todos os anos e com as escolas do município e do território, ao nosso ver, “se propõe a combater uma orientação unilateral que reforça na prática muitas vezes formas e conteúdos de ensino que não tem nada a ver com a realidade das crianças em questão. Desta forma tenta-se inclusive evitar problemas como falta de interesse e evasão escolar”. (LÜHNING, 1999, p. 57). Comemorações nas escolas como a do dia do índio, do folclore, da consciência negra, etc. muitas vezes tem trazido apresentações sem criatividade

⁴ <https://www.youtube.com/user/zaramanaz/videos>

⁵ <https://www.facebook.com/fundacaoculturarte/>

e/ou fantasia. Todas elas, principalmente envolvendo música, ainda reproduzem modelos que estão distante da energia viva que possui as manifestações das culturas populares. Segundo Abib (2004, p. 157),

Na maioria dos casos, a cultura popular só entra nos programas educacionais por via de atividades relativas a datas especiais como o mês do folclore, o dia da consciência negra, as festas juninas, etc...se limitando a uma abordagem superficial e caricaturada de seus elementos, não se constituindo enquanto um saber legitimado e valorizado pela cultura escolar. Essa realidade tem se modificado nos últimos anos, mas os avanços ainda são restritos, pois antes de mais nada é preciso que haja uma mudança na mentalidade de educadores e gestores educacionais, ainda pautada por uma racionalidade objetivista. (ABIB, 2004, p. 157).

Um projeto como o coral Os Querubins trabalha na mudança dessa realidade, através do resgate das músicas do cancionero popular para os diálogos com saberes outros na comunidade, nas escolas, entre as famílias e os professores. Iniciativas como essa contribuem para que a realidade das relações entre os saberes das culturas populares e os programas educacionais se estreitem ainda mais, tomando cuidado para não se limitar a uma abordagem simplória de suas manifestações.

[...] neste sentido espetáculos musicais/cênicos com os seus mais diversos elementos, como no bumba-meu-boi, o conteúdo da poesia de cordel e as improvisações poéticas dos cantadores, a riqueza das histórias cantadas e seus ensinamentos, são apenas algumas poucas sugestões, tiradas do conjunto enorme de manifestações musicais que existem. (LÜHNING, 1999, p. 59).

Segue abaixo uma imagem de um dos momentos em que o coral socializa saberes com as crianças em roda através da música.



IMAGEM 1 - Crianças do coral em ciranda musical
Fonte: acervo do menestrel Reginaldo na página do *face book*⁶

A educação musical representa uma alternativa prazerosa e especialmente eficaz de desenvolvimento individual e de socialização. “Vemos a música neste caso como elemento chave devido a sua ligação direta com as mais diversas manifestações artísticas que se oferecem no conjunto para transportar outros conteúdos também, que igualmente podem ser trabalhados - como a linguagem, aspectos históricos, etc.” (LÜHNING, 1999, p. 59).

A Vaca Maria, no caroço do juá e passarada e seu cantar: três canções e alguns diálogos

A *Vaca Maria* é uma poesia da professora Núbia Paiva, poetisa e escritora do Território de Identidades de Irecê. Essa poesia foi musicada pelo menestrel Reginaldo para os Querubins. A Vaca Maria descrita na poesia não é qualquer vaca! Ela é uma vaca que assume as características de gente e o que a torna diferente é que ela é muito vaidosa. Usa brinco, porta uma bolsa, pinta os cascos e até dá

⁶

https://www.facebook.com/reginaldo.silva.1671897/photos_of?sk=wall&lst=100000783194628%3A10003172998266%3A1548035378

escova nos cabelos! Dentre a bicharada de sua espécie, todas querem lhe imitar. “A Vaca Maria/ninguém acredita/tem um sutiã de renda/todo cheio de fita”. (OS QUERUBINS DE SÃO GABRIEL, 2013).

Trouxemos então para esse espaço a letra da poesia comentada, já que é composta somente de cinco estrofes, para permitir ao leitor uma melhor visão do que se apresenta.

A vaca Maria

A Vaca Maria
é uma vaca vaidosa
Usa brinco na orelha
e bolsa cor de rosa

Joga purpurina no casco
Pinta o casco de vermelho
Põe rímel nos olhos
Da escova nos cabelos

A Vaca Maria
Ninguém acredita
Tem um sutiã de renda
Todo cheio de fita

A Vaca Maria
Vê como é bonita
Tem uma blusa de cetim
Que toda vaca imita

Lá vem, lá vem, lá vem
A Vaca Maria
Toda, toda perfumosa
De tamanco amarelo
E bolsa cor de rosa

A Vaca Maria é uma vaca vaidosa...

(OS QUERUBINS DE SÃO GABRIEL, 2013).

Em uma das nossas observações ao coral, essa canção suscitou uma conversa bem descontraída entre as crianças e o músico sobre o imaginário dessa vaca vaidosa. Nesse momento Reginaldo propõe que algum dia as crianças marquem para bater um papo com a autora da poesia que foi musicada por ele para o Coral. O objetivo é que a poetisa mostre para as crianças essa vaca que usa brinco, pinta as patas, anda de salto, etc.. Isso porque a professora é também contadora de histórias e nas suas performances ela monta todo um cenário onde

aparecem seus personagens confeccionados de pano. A título de ilustração, segue uma imagem de uma de suas visitas nas escolas, contando a história da Vaca Maria.



IMAGEM 2 – Escritora Núbia Paiva contando a história da Vaca Maria em uma escola
Fonte: <http://www.brasilsolidario.org.br/blog/?p=92283>

Muitos saberes são passados através da exposição dessa poesia musicada. Primeiramente é importante que se ande “arrumado”! Ensinar as crianças a se sentirem bem, bonitas, com a autoestima elevada contribui para o processo de aprendizagem escolar. Em tempos de tanto *bullying*, então, é preciso ensinar às nossas crianças a conviverem com as diferenças, com os estilos e gostos. Mas a questão mais importante ainda é não somente pensar em como trabalhar elementos da música da cultura popular na educação, mas também como preparar professores que possam dar a sua participação em projetos como o que apresentamos aqui, de um ensino dos saberes das culturas populares através da música, relacionado com o ensino escolar, sem necessariamente aplicar os conteúdos formais. Lühning (1999). Segundo Abib (2004, p. 57),

a formação desses educadores deveria garantir que houvesse um tratamento privilegiado às questões referentes aos saberes tradicionais

populares, enquanto forma e conteúdo dos programas pedagógicos, para que o processo de troca e diálogo com os saberes científicos se desse de forma mais equilibrada e não hierarquizada. (ABIB, 2004, p. 157).

Os mestres, mestras e menestréis das culturas populares devem estar de forma inteira dentro das escolas, fazendo a formação dos professores que podem aprender junto com eles e elas os saberes que envolvem o universo cultural local. A música é um instrumento que possibilita esse aprendizado.

As outras duas músicas, *passarada e seu cantar* e *no caroço do juá*, propostas nesse texto, trazem uma temática cotidiana do caminhar para a roça e para escola, entre caminhos de espinhos e o caminho escorregadio do amor. Ambas trazem elementos característicos do Sertão como a roça, a caatinga, os pássaros como a Zabelê e árvores como o juá. Porém a segunda canção traz a presença um elemento que não existe no sertão: o mar, que é posto como uma miragem vivida por alguém que está a procurar um amor. Segue a letra das duas canções:

Passarada e seu cantar

No caminho da roça
tem mato e espinho
tem até o sabiá minino
pra cantar pra mim
Canta canta passarada
Na catinga a verdejar
O cantar da Zabelê
É um canto lindo de escutar

Eu vou eu vou
Pra escola agora eu vou
Vou brincar de pular corda
Que chacrina já voou

No caroço do juá

Pisa moreninha no caroço da mamona
Você toma amor dos outros
Mas o meu você não toma
Se tomar eu vou buscar
Pisa moreninha no caroço do juá

Ajoelha chiquim ajoelha
Ajoelha no bico da sandalha de sinhá
Eu andei a noite inteira por sobre as ondas do mar
Procurando nas estrelas o brilho do seu olhar

(OS QUERUBINS DE SÃO GABRIEL, 2013).

A cantiga *passarada e seu cantar* retrata bem a flora e a fauna específica do sertão, mostrando os “obstáculos” do caminho da roça, mas por outro lado se refere à caatinga verde e ao canto dos pássaros como elementos que trazem a alegria. Assim como se observa na canção, temos muitas crianças entre os caminhos de aprendizado da roça e da escola. Ou seja, as crianças estão na escola aprendendo não somente os conteúdos do currículo instituído, mas saberes da cultura local que talvez nem apareça nos documentos em papel.

Canções como essas poderão suscitar debates nas escolas sobre o meio ambiente e a preservação das espécies de pássaros da caatinga, bem como os estágios e comportamento que esta adquire em época de chuva ou de seca. No mesmo sentido a canção *no caroço do juá* já vem com um título que é o nome de uma das árvores símbolo de nossa vegetação. Uma das caducifólias da nossa caatinga. Sendo assim, as canções suscitam trabalhos tanto com a nomenclatura popular quanto com a científica, além de estar ensinando saberes locais que fazem parte da identidade das crianças.

[...] é fundamental trabalhar estas manifestações não como folclore - termo até hoje usado indiscriminadamente - mas sim como manifestações da cultura popular, da cultura como um todo, como algo vivo e significativo que oferece uma alternativa muito importante para a educação escolar. (LÜHNING, 1999, p. 59).

Talvez seja preciso sair um pouco “do nicho das “belas letras” para conviver, criar e ensinar, desenvolvendo um inventário de livros e edições populares que resultem na criação de eventos, na formação de pesquisadores e em publicações”. (FERREIRA, 2010, p. 13). O processo de aprendizagem, tanto formal quanto não formal é apontado nas principais bases curriculares como algo que deve ser flexível, que respeite as diferenças e as diversidades e potencialidades de cada sujeito. Como nos alerta (OLIVEIRA, 2011, p.50), trazendo Paulo Freire,

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a *importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios*, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação. (OLIVEIRA apud FREIRE, 1997, p. 50). (Grifo nosso).

Inspirados na citação, pensamos da mesma forma no processo e relação de aprendizado do coral em estudo. “A música tem sido, por suas características de ser uma linguagem universal e de atrair a atenção de todas as faixas etárias, o grande espaço de desenvolvimento da educação não formal”. (GOHN, 2009, p. 31). Ficamos admirados quando marcamos nossa primeira observação ao grupo. O regente do coral nos disse a seguinte frase ao interrogarmos quais os dias e local de ensaios: “a gente se encontra todos os sábados embaixo da quixabeira”. Essa é uma sala de aula onde reúnem esse grupo de 16 crianças para apreciarem música, natureza e aprenderem canto.

Um local desprovido de qualquer estrutura para se trabalhar com ensino de canto, porém muito acolhedor. Ao ar livre, embaixo dessas árvores as crianças sentam em troncos serrados que são utilizados como assento. No mesmo local são colocadas algumas mesas improvisadas que servem para colocar seus pertences, inclusive os instrumentos. Nesse sentido, “a prática músico-educacional encontra-se em vários lugares, ou seja, os espaços onde se aprende e ensina música são múltiplos e vão além das instituições escolares”. (MACIEL, 2011, p. 14). No entanto, é o desejo do coordenador do projeto que o espaço livre das árvores quixabeiras seja pavimentado pelo poder público, transformando-o em praça com uma sala adequada para os ensaios do coral. É claro, sem destruir as árvores que ali se encontram e que testemunham vários tempos em movimento. Várias edições ou transformações por que passaram o coral Os Querubins, com a entrada e saída de várias crianças ao longo desses 17 anos de existência.

Segundo (MACIEL, 2011, p. 66), o Território de Irecê apresenta uma diversificada vida musical, desde as manifestações da cultura popular, como cantadeiras de roda, cordelistas e violeiros, aos compositores locais, na sua maioria, influenciados pela cultura popular e pela vida do sertanejo. “No caso da educação musical temos tanto a tarefa de desenvolvimento da musicalidade e da formação musical quanto o aprimoramento humano dos cidadãos pela música”. (KATER, 2004, p. 46).

As meninas e meninos vindos da comunidade e das escolas, através do trabalho com a música raiz, têm a possibilidade de levarem para o ensino escolar tanto elementos da cultura local quanto de outros contextos culturais. De

“desenvolver uma postura diferente a respeito de outras manifestações de sua origem e seu meio cultural e tornarem-se mais conscientes das riquezas existentes em todos os meios”. (LÜHNING, 1999, p. 58).

Portanto, a nosso ver, trata-se de um projeto de educação pluricultural que trabalha a partir da música e além da música em si, conceitos de português, de história, movimento e artes de uma forma geral. “Do rural para o urbano, da geração dos nossos avós para a de hoje”. (ibidem. p.58).

Pensamos que há sempre um grande perigo ao adotarmos uma Cultura Única, uma única Literatura, uma única concepção para a música e suas representações, tendo em vista a pluralidade que nos envolve. No caso específico das cantigas populares e poesia popular do Território de Identidades de Irecê, representado pela cidade de São Gabriel, temos uma riqueza considerável que precisa ser mais bem estudada por mais pesquisadores.

Considerações finais

Projetos como esse que apresentamos, nesse trabalho, oportunizam o crescimento musical de crianças que ao invés de estarem envolvidas com violência, estão envolvidas com as violas e violões. Longe de manejarem instrumentos perigosos ou de causarem preocupações aos pais, estão aprendendo a manejar instrumentos musicais.

As cantigas, poesias e causos além de serem relevantes para o desenvolvimento da cultura local, trazem em seu conteúdo a descrição das crenças, costumes, das comidas, festas e brincadeiras, bem como a flora e a fauna. Falam da paisagem e do medo, contemplando várias manifestações. Sendo assim são tomadas pela população como práticas culturais, cuja espinha dorsal é a linguagem oral que promove a interação com outros meios, resistindo e persistindo no e através do tempo.

Ainda é preciso destacar a alegria das crianças e o prazer das mães e pais em levarem suas filhas e filhos para os ensaios embaixo da quixabeira. Alegria e prazer são duas palavras chave para descrever esse trabalho e isto está explícito no

rosto de cada criança, na forma como se expressam ao esperar o professor antes dos ensaios e como isso tudo se traduz no palco da cantoria e em outras apresentações pelo Território de Irecê.

Chegamos, portanto, à conclusão de que o trabalho do menestrel Reginaldo Manso promove a formação de valores nas crianças, bem como a relação entre os saberes das culturas populares com os saberes da escola formal, através da dinâmica de seleção das crianças oriundas da comunidade e das escolas públicas para a participação no coral. Os querubins de São Gabriel se configura como um projeto de resistência dos costumes culturais locais em meio a tanta oferta tecnológica, onde não há tempo para se sentar em uma roda de conversas ou de músicas ao violão.

REFERÊNCIAS

- ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Capoeira angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. 172 p. Tese de Doutorado - Campinas, 2004.
- BRAGA, Raimunda Nonata Fortes. **Cantigas de roda em tempos de alta modernidade: representações sociais dos docentes e dos pais de alunos das escolas do campo em Chapadinha (MA)**. 203 f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Taubaté, Instituto básico de Humanidades, 2013.
- FERREIRA, Jerusa Pires. **Cultura das bordas: Edição, Comunicação, Leitura**. Cotia, SP. Ateliê Editorial, 2010.
- FUNDAÇÃO CULTURARTE. **História das Cantorias de 1991-2013**. São Gabriel-BA, 2013.
- GOHN, M. da Glória. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28 -43, jan./abr. 2009.
- KATER, Carlos. **O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.
- LÜHNING, A. E. **A educação musical e a música da cultura popular**. ICTUS (PPGMUS/UFBA), Salvador, v. 1, p. 53-62, 1999.
- MACIEL, Edineiram Marinho. **Educação musical, projetos sociais e inclusão: um estudo de caso no sertão da Bahia**. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Irecê, 2011.

MORAES, Jota J. **O que é música**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

OLIVEIRA, Rosimere de Moura. **A cultura popular e sua influência na educação escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira: UEPB, 2011. 21f.

OS QUERUBINS DE SÃO GABRIEL. **Cantigas da gente**. Irecê. MCK (CD/DVD). 2013. 1CD (35 min).

PENNA, Maura. **Poéticas Musicais e práticas Sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade**. Revista da ABEM, nº 13. p. 7 a 16. Porto Alegre, setembro 2005.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. **Memória das vozes: cantoria, romanceiro e cordel**. Salvador – BA: Secretaria da Cultura e Turismo, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 10/2019

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.